Sinopse

O pano de fundo do livro é a tecnologia da informação, percorrendo os anos 70 com os primeiros computadores e sistemas até a data atual com as novas tecnologias como internet, plataformas de e-commerce, IA – Inteligência Artificial entre outras.

Amizade de jovens estudantes inicia-se no final dos anos 70 na faculdade de Ciências da Computação, e os uniria pela vida. Mas a realidade fora da vida acadêmica não tinha contornos lúdicos.

Nos vazios deixados entre a obsolescência de velhas tecnologias, novas regras da legislação tributárias, novos protocolos de comunicação com mercado financeiro, clientes e fornecedores mais as constantes evoluções das regras de compliance está o epicentro da criatividade de mentes brilhantes, porém para fins malévolos.

Emanuel e Paulo tinham que avaliar e resolver esses desafios. Foi durante essa avaliação que Paulo descobriu o sofisticado esquema de desvio de capital.

A sofisticação estava baseada em novas tecnologias e no vazio da obsolescência de sistema de gestão, regras de compliance frágeis, e principalmente administradores de caráter duvidoso.

Além da arquitetura, o principal mérito do esquema era a não rastreabilidade das ações e do dinheiro.

Mas para Emanuel eram 2 problemas a serem resolvidos, pois devido a sua descoberta Paulo teve a vida abreviada. Foi um plano perfeito em sua concepção e execução. Novamente não deixaram rastro.

Limitado por suas convicções éticas, morais e religiosas, Emanuel buscou ajuda a um velho amigo. Ambos usaram todos seus conhecimentos e experiência para que:

“A Verdade Sempre Apareça.”

Agradecimentos

Aos meus amigos que estudaram comigo quero agradecer pelos felizes anos que passamos juntos. Peço desculpas por não mencionar todos, mas não faltará oportunidade em futuro próximo.

Não há dúvida que foram os melhores anos de nossas vidas, pois adquiramos inúmeros conhecimentos, a visão de mundo foi transformada inevitavelmente, brincamos, fizemos amizades duradouras, cada um encontrou o amor da sua vida e transformamos em homens de verdade prontos para encarar o futuro.

Há um grupo que continua discutindo, xingando, fazendo brincadeiras de forma irresponsável como se ainda tivessem 18 anos. Também pertenço a esse grupo, pois meu acumulador de tempo continua parado na faculdade.

Preciso acelerar esse acumulador...

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

1.	**REVOLUÇÃO SILENCIOSA**	**5**
2.	**ESQUEMA DE DESVIO DE DINHEIRO**	**25**
3.	**ASSASSINATO**	**42**
4.	**PERSEGUIÇÃO**	**54**
5.	**BATALHA JUDICIAL – PARTE 1**	**70**
6.	**BATALHA JUDICIAL – PARTE 2**	**79**
7.	**GOLPE FINAL**	**98**

1. Revolução Silenciosa

Na década de 60 o mundo passou por uma série de eventos que moldaram profundamente a sociedade desde a política até a tecnologia. Esses eventos influenciaram a vida de todos e ainda repercutem nos dias de hoje. Poderíamos citar alguns exemplos como a volta em torno da terra feita por Yuri Gagarin que gerou a corrida espacial, a guerra fria, crise dos mísseis em Cuba, movimentos de independência de vários países na África e Ásia entre outros.

Mas uma revolução silenciosa começava a dar passos largos abrindo novo caminho para humanidade. E ainda hoje não sabemos os limites de sua evolução.

Essa revolução começou na 2ª guerra mundial por Alan Turing, injustiçado pela sociedade na época, mas a história o consagrou com pedido de desculpas públicas feito pelo primeiro-ministro inglês Gordon Brown, e o perdão póstumo da rainha Elizabeth II. Estamos falando do pai da Ciências da Computação e da Inteligência Artificial.

O computador, até então visto como um equipamento exclusivo dos centros militares e das grandes corporações, começava a se popularizar lentamente. Faculdades e centros de pesquisa em todo o mundo vislumbravam o potencial da nova ciência que surgia, a Ciência da

Computação. Foi neste contexto que um grupo de desconhecidos jovens de mentes brilhantes construiriam uma longa e sincera amizade. Começamos com Paulo Nunquam e Emanuel Barlochio, os primeiros a se encontrarem na faculdade de Ciências da Computação.

Paulo era um rapaz introspectivo, não tinha perfil de atleta, mas sua curiosidade pelo funcionamento das máquinas consumia horas e horas de análise, assim como qualquer coisa que tivesse circuitos e alguma funcionalidade. Emanuel, por outro lado, era o oposto, extrovertido, praticava muitos esportes, sempre com um sorriso no rosto, gostava de liderar discussões e tinha um fascínio pelo pensamento lógico. Ambos, no entanto, compartilhavam uma paixão em comum, o desejo de entender o futuro das máquinas.

O primeiro dia de aula na Universidade estava repleto de expectativas. Era uma Universidade nova com apenas 10 anos de vida, mas já estava na mídia com a divulgação de seus trabalhos em diversas áreas do conhecimento. Assim a Universidade estava trilhando o caminho de excelência, considerada por todos como um reduto da Ciência e Cultura. A primeira sensação de todos novos alunos era de estar no epicentro da pesquisa e da cultura. A Faculdade de Matemática com o recém-criado curso de Ciências da Computação atraía olhares de muitos jovens interessados em explorar essa nova fronteira tecnológica.

No primeiro dia de aula Paulo entra na sala com seu habitual silêncio. Sentou-se no fundo, observando os novos rostos ao seu redor. Emanuel, por sua vez, fez o oposto. Assim que cruzou a porta, já começou a conversar com os colegas. Foi durante uma dessas interações que ele avistou Paulo, concentrado em seus próprios pensamentos. Emanuel, como de costume, foi até ele e com sorriso no rosto disse:

> Emanuel: Você também está aqui por causa dos computadores?
>
> Paulo: Sim. Estou muito interessado no que podemos fazer com essas máquinas.

Emanuel sentou-se ao lado de Paulo e naquele instante nascia uma amizade que duraria por muitos anos.

Além dos desafios acadêmicos e esportivos, Paulo e Emanuel participaram de inúmeras brincadeiras e competições internas com os colegas de classe. Havia, por exemplo, a famosa “Maratona de Programação”, uma competição em que os alunos precisavam resolver problemas complexos de lógica no menor tempo possível. Paulo sempre se destacava pela eficiência de seu código, enquanto Emanuel era conhecido por sua capacidade de pensar fora da caixa, obviamente nem sempre dava certo.

Mas houve uma brincadeira que mudaria a vida de Emanuel. Aconteceu em uma noite no centro de

processamento onde estavam resolvendo tarefas do curso. O grupo de amigos era formado também pela Carol, garota muito educada, elegante e de finos tratos e sua amiga Mary mais extrovertida porém também elegante. No centro havia outros colegas de classe também envolvidos no projeto.

Era a 1ª vez que Carol usava o terminal de computador tendo dificuldade óbvias com os comandos do sistema operacional. Louis Filipe Faustofen, amigo de Emanuel e Paulo, percebendo essa dificuldade enviou uma mensagem para o terminal da Carol perguntando quem estava usando o terminal. Carol ficou assustada e dirigiu-se a Emanuel que estava ao seu lado:

> Carol: Emanuel o que significa isso?

Emanuel percebendo a falta de conhecimento de Carol pediu para usar seu terminal a fim de descobrir do que se tratava aquela mensagem. No ato e pela identificação do terminal Emanuel descobriu que era Louis e assim começa o diálogo entre os dois:

> Emanuel: Com quem estou conversando?
>
> Louis: Eu sou Prof. Dr. Tsekoúri, diretor do centro de processamento da Faculdade de Matemática e Ciências da Computação, e você quem é?
>
> Emanuel: Não interessa quem eu sou, por que você está me interpelando e atrapalhando meu trabalho?

> Louis: Seja mais educado, além do mais você está enchendo o disco do usuário com esse loop infinito em seu programa. Repito quem é você e o que está fazendo?

Emanuel pergunta para Carol o que ela fez. Carol reponde que não fez nada.

> Emanuel: Pare de ser mentiroso eu não fiz nada, vai encher o saco de outros.

Nesse ponto Carol já estava suando frio e com medo do rumo do diálogo pois o terminal estava logado com seu nome.

> Louis: Se não quiser se identificar não tem problema, eu descubro facilmente, mas a partir de agora arque com as consequências de seus atos.
>
> Emanuel: Você é um imbecil, arrogante, prepotente. Não amole.
>
> Louis: Eu já sei quem é você, Srta. Carol. Seus dias estão contados.
>
> Emanuel: Quem você pensa que é? Você é um presunçoso, petulante, metido. Você não tem esse poder todo.
>
> Louis: Levarei seu nome ao conselho e pedirei a expulsão de você de nossa Faculdade.

Carol sai da sala com lágrimas nos olhos pensando na expulsão e como isso abalaria sua vida tanto familiar como seu futuro.

Assim que perceberam que Carol não estava mais na sala Louis e Emanuel começaram a rir da forma como a brincadeira foi conduzida. A espontaneidade e sem haver nenhum ensaio foi motivo de satisfação para ambos. Tudo foi feito de forma intuitiva e natural sem nenhum olhar para outro durante a execução, dando realismo ao evento.

Passados alguns minutos chega na sala mais 3 amigos Winston Blackbridge, Paulo Nunquam, Xirito Katsohara. Percebendo Carol sentada no chão e chorando dirigem-se a ela para saber o que houve e tentar ajudá-la. Winston, astuto como sempre percebe que era arte de Emanuel, entra na sala e fala:

> Winston: Animal, a Carol está chorando. Vai lá e conserta a bobagem que você fez.

Emanuel vai até Carol e conversa com ela tentando convencê-la que foi uma brincadeira. Carol se afastou, o rosto vermelho de raiva, os olhos cheios de lágrimas e totalmente enfurecida diz em tom alto:

> Carol: Você estragou a minha vida. O que eu vou fazer se for expulsa da Faculdade? Diga agora!!!
>
> Emanuel: Calma Carol. Foi uma brincadeira.